

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO IV — N.º 9 II SETEMBRO DE 1911

SUMMARIO

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Henrique J. M. de Mendonça, na
rua Marquez de Fronteira; architecto, sr. Ven-
tura Terra.—*N. C.*

Projecto do palacete.—*Ventura Terra.*

A architectura gothica.—*R. P. B.*

Intercalares XVII e XVIII, do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADVANTADO)

Trimestre.....	\$900	Para os paizes da união postal	
Semestre.....	\$1800	Anno	\$5500
Anno.....	\$3600	Annuncios pela tabella con-	
Avulso	\$400	forme o espaço.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA PONTA DELGADA 90. *
* * * * LISBOA * * * *

TYPOGRAPHIA «A NACIONAL»
38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA
* * * * LISBOA * * * *

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director, e Proprietario — **Nunes Collares**

Secretario da Redacção — **Mario Collares**

Composto e impresso na Typ. "A NACIONAL" — 38, R. da Conceição da Gloria, (Avenida)
Photographias de Coutinho—Gravuras de Pires Marinho & C.ª

PORTUGUEZA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PONTA DELGADA, 20 — LISBOA

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Henrique José M. de Mendonça

Na rua Marquez de Fronteira

ARCHITECTO, SR. VENTURA TERRA



ÃO é empresa facil a que nos propomos, de falar de uma das principaes edificações de Lisboa, como é o palacete do Ex.^{mo} Sr. Henrique de Mendonça.

Situado n'um ponto de onde se disfructa um dos mais bellos panoramas da capital, essa sua situação mais faz resaltar a imponencia do edifi-

cio, cuja architectura severa, mas elegante, se destaca no meio de um vasto e lindo jardim.

Sob o gonto de vista architectonico é o palacete do sr. Henrique de Mendonça um dos mais completos trabalhos do grande artista que se chama Ventura Terra, que, aliás, tem produzido não só na capital, como em todo o paiz, muitas e verdadeiras obras de arte, que demonstram a saciedade o seu grande talento e gosto artistico.

N'esta revista se tem já publicado bastantes d'esses trabalhos e esperamos poder ainda publicar muitos mais, pois que a sua actividade e estudo não páram, e tem encontrado proprietarios que, como o sr. Henrique de Mendonça, lhe reconhecem o grande merito, encarregando-o, por isso, dos projectos das obras mais importantes que nos ultimos annos se tem construido no paiz.

Na obra de que hoje tratamos, o grande artista completou-se com o grande proprietario, cavalheiro intelligentissimo, que tem sabido administrar a sua fortuna, repartindo-a tambem com os artistas nacionaes de que é um verdadeiro protector, não procurando no estrangeiro como tantos outros fazem, o que podem encontrar no seu paiz, mas auxiliando a arte e a industria nacionaes.

Como se vê pelos desenhos e photographias das differentes dependencias d'esta bella vivenda que publicamos, tanto exterior, como interiormente, a sua construcção nada deixa a a desejar, e interiormente, a riqueza alia-se a um bom gosto, impossivel de ser excedido.

Um dos pontos interessantes d'esta magestosa vivenda, é o emprego que se fez de madeiras nacionaes, para o que o sr. Henrique de Mendonça as mandou vir de S. Thomé, onde é um dos mais abastados proprietarios. E essas madeiras, em nada inferiores ás melhores do estrangeiro, tiveram emprego em diversas dependencias, como a sala de jantar, onde estão artisticamente empregadas no bello trabalho do tecto e lambris, como em moveis, como na sala do almoço e outras peças da habitação.

N'esta ultima sala, admira-se um friso em faiança, que é o ultimo trabalho do malogrado artista Raphael Bordalo Pinheiro.

Não é facil tarefa, nem a tal nos propomos, descrever, mesmo superficialmente, o que é interiormente o palacete do sr. Henrique de Mendonça. Só descrever pormenorissadamente o Hall, occuparnos-ia todo o espaço de que podemos dispôr para dar uma simples noticia, a *voe de passaro*, de toda a vivenda!

E' claro que tambem motivado pela falta de espaço não se publicam gravuras do algumas peças da habitação de que tratamos, publicando apenas as reproduções de photographias do Hall, sala imperio, sala Luiz XV, sala Luiz XVI, sala de jantar, sala de almoço, e cosinha, que, parecendo á primeira vista, uma peça de menos importancia, é comtudo muito interessante pela sua imponente e bella disposição de todas as suas partes, pois que o architecto não descurou as menores minuciosidades, para que todas as peças não destoassem do bello conjunto.

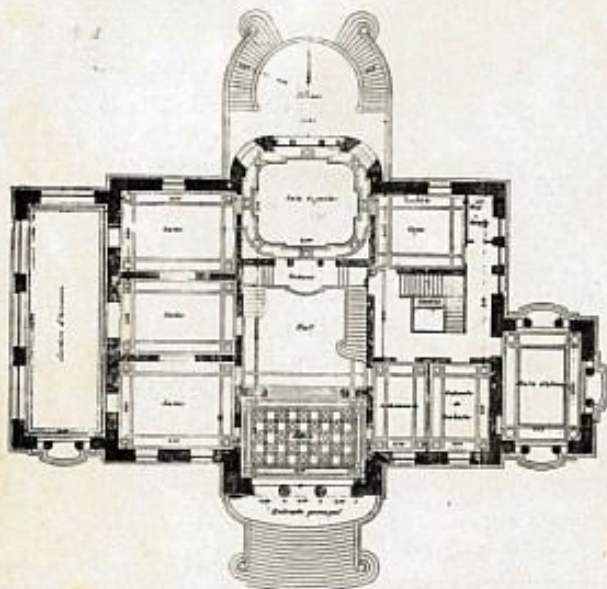
Pelas gravuras do edificio publicadas nas folhas intercalares, podem os nossos leitores fazer uma idéa do que é a bella vivenda exteriormente. Infelizmente, pela situação bastante elevada, tiveram de se tirar as photographias de pontos



Hall

afastados, o que fez com que seja reduzido o seu tamanho, em relação com o que desejávamos apresentar.

O seu corpo central e os lateraes, do qual o da esquerda é occupado pelo jardim de inverno e o da direita pela sala d'almoço, dão ao conjuncto uma perspectiva movimentada e interessante.



Planta do andar nobre

O acesso para o atrio no andar nobre, faz-se por uma bella escadaria de pedra. Em seguida ao atrio, já de si imponente, acha-se o magestoso Hall, com tribuna ao fim e a respectiva escada de acesso. Este Hall dá acesso pela esquerda,



Sala de jantar

para tres bellas salas, estylos Imperio, Luiz XV e Luiz XVI, que por sua vez teem acesso para o jardim de inverno, e pela direita no primeiro plano, a uma ante-camara que tambem tem acesso pelo atrio. Em seguida á ante-camara é o gabinete de trabalho.

Por detraz do Hall existe a sala de jantar, uma das peças

mais ricas e de melhor gosto artistico da sumptuosa vivenda. D'esta sala ha acesso, pela esquerda para a sala Imperio, já mencionada e que tambem tem acesso para o jardim de inverno. Em frente existe um grande terraço com escadaria dupla semi-circular, dando acesso ao jardim, de que nos não occuparemos, embora o mereça, e que é extensissimo sobre a parte posterior do edificio.



Sala estylo Luiz XVI

N'este pavimento existem ainda outras dependencias, como a copa, o lavabo, o W. C. e no corpo lateral ligado á direita ao edificio, a sala de almoço a que já nos referimos.

Além da escada principal, na fachada do edificio, dando acesso ao andar nobre, existe outra, a que mais ordinariamente serve e que dá tambem acesso ao andar nobre, como a todos os outros pavimentos. Dá entrada directamente para a ante-camara já mencionada, Hall, e gabinete de trabalho.



Planta do primeiro andar

No 1.º andar são os quartos de dormir, de toilette, W. C., banhos, oratorio, uma sala, e á direita, nos corpos lateraes, dois terraços.

No 2.º andar, *loggia*, galeria, uma sala, quartos, W. C., banhos, rouparia, toilette.

No rez do chão, é a casa forte, arrecadações, serviços

geraes, despensa, garrafeira, cosinha, vestibulo e casa de jantar dos creados e passagem a coberto.

Eis, succintamente, as peças de que se compõe a bella vivenda de que nos occupamos, em que a par da boa e racional distribuição das ditas peças, tanto principaes, como secundarias, se nota em toda a parte um bom gosto inexcedivel, que demonstra bem não ser o sr. Henrique de Mendonça simplesmente um homem com bastantes meios de fortuna, mas um verdadeiro artista, que sabe empregar essa fortuna



Corte longitudinal

intelligentemente, já auxiliando os artistas nacionaes, já prestando o concurso do seu trabalho e do seu dinheiro em melhorar as condições economicas do meio em que vive, pois que apesar da sua riqueza é um trabalhador infatigavel e a ociosidade é-lhe desconhecida.


Actual presidente da Associação Commercial de Lisboa, logar para que foi escolhido unicamente pelos seus meritos pessoases, dedica-lhe a par de outras multiplas occupaões em que a sua actividade se manifesta, especial cuidado, e o seu tempo é constantemente absorvido pelo trabalho.



Sala de almoço

E', pois, uma fortuna bem cabida a quem d'ella tão utilmente se aproveita para fazer o bem, sob diferentes aspectos.

Tinhamos dito tanto, embora pouco ainda, da residencia que não devia deixar no olvido o proprietario e que elle na

sua modestia  - o preito sincero que lhe dedicamos, unicamente pelo seu espirito altruista e utilitario.

Voltando ainda ao palacete, diremos que a Camara Municipal de Lisboa, a cargo da qual está o legado instituido pelo benemerito Visconde de Valmor, para um premio á melhor residencia que annualmente se construa na capital, concedeu em 1909 o alludido premio pecuniario ao proprietario



Sala estilo imperio

da residencia de que vimos fallando e ao architecto, em partes iguaes, conforme a disposição do mencionado legado, o que foi um verdadeiro acto de justiça, accete de boamente e sem discrepancia, por todos os que á arte prestam culto.

Resta-nos fallar ainda dos que trabalharam em tão sumptuosa obra e que com o seu esforço, intelligencia e boa vontade, tanto contribuíram para que ella resultasse um primor, sob qualquer ponto de vista que se encare.

Foi constructor, João Pedro dos Santos, já fallecido e que era, na sua especialidade, um bom artista.

Como já dissémos, o grande artista de ceramica, Raphael



Corte transversal

Bordalo Pinheiro, tambem contribuiu com o seu talento, para esta obra, que foi o seu ultimo trabalho.

De todos os trabalhos em madeiras, vindas directamente da ilha de S. Thomé, foi encarregado o eximio artista, sr. José

Pedro de Souza, que se houve inteiramente a e competencia pouco vulgares em trabalhos de esta natureza.

Dos trabalhos de escultura se encarregou e desempenhou o grande artista, sr. Jorge Pereira, já bastante conhecido no



*Sala Luiz XV

nosso meio pelos magníficos trabalhos produzidos no seu atelier.

Dos trabalhos de dourador se encarregou o sr. Manoel João da Costa, também já bastante conhecido pelo seu bello trabalho.

Os trabalhos de canteiro foram commettidos aos srs. José Antonio d'Almeida e Pardal Monteiro, que se desempenharam do encargo com a reconhecida competencia e muita intelligencia.



Cosinha

De serralharia, de que ha bons trabalhos, foi encarregado o sr. Jacob Lopes da Silva.

Dos estuques, foi encarregada a firma Cruz & Franco. O aquecimento, a casa Jaquetmet, Mesnet & C.^{ie}, de Paris.

Não sabemos se nos falta mencionar ainda qualquer artista nacional, pois que, estrangeiro foi apenas o ultimo men-

cionado, e este mesmo porque dos trabalhos que esta casa se encarrega, crêmos não existir ainda no paiz quem os faça.

Tem, como não pode deixar de ter, bastantes deficiencias esta desprezenciosa noticia, no emtanto, tal como é, pode e deve, dar uma pallida idéa do que é a bella vivenda do sr. Henrique de Mendonça e de quanto póde o genio artistico de quem a delineou, o sr. Ventura Terra, a quem a capital deve não só os bellos trabalhos que tem produzido, mas o seu amor e carinho pelo seu progresso, pois, também como vereador da cidade, tem empregado bastantes esforços em lhe melhorar as suas condições de esthetica e belleza, tendo já conseguido alguma cousa do muito que ha a esperar da sua intelligencia, bom senso e tenacidade.

N. C.

A architectura gothica

Vamos traçar ligeiramente a historia da architectura gothica na Edade Media, durante esse largo periodo de quasi mil annos, desde a queda do imperio do occidente (476), até á tomada de Constantinopla pelos turcos (1475).

O facto caracteristico da era medieval é a lucta de tres raças—a germanica, a latina e a simitica, pelos ricos despojos da civilização grego-romana.

Após a invasão dos barbaros, a Europa é o theatro de revoltas incessantes e de combates sanguinolentos, que espalhavam a ruina e a devastação por toda o parte.

Duas religiões, por seus fundadores oriundas do tronco semitico—o christianismo e o islamismo—disputam como rivaes o predominio do poder espirital e temporal. A primeira póde ser definida: a philosophia do amor ego altruistico e do desapego aos bens terrestres. A segunda é a doutrina do sensualismo torpe e desenfreado. Ambas influiram poderosamente sobre a evolução architectonica, durante a crise medieva.

De um lado, enquanto lá fóra se desencadeiam as tempestades sociaes, os mosteiros são o refugio pacifico dos desilludidos dos prazeres mundanos e o asylo sagrado das sciencias e das artes da antiguidade pagã. D'esta sorte, escaparam ao cataclismo e ao genio demolidor dos barbaros, as tradições cultuaes da Grecia e do Lacio lá dentro enthesouradas.

Risquem-se as abbasias dos seculo XI e só restam trevas e ruinas.

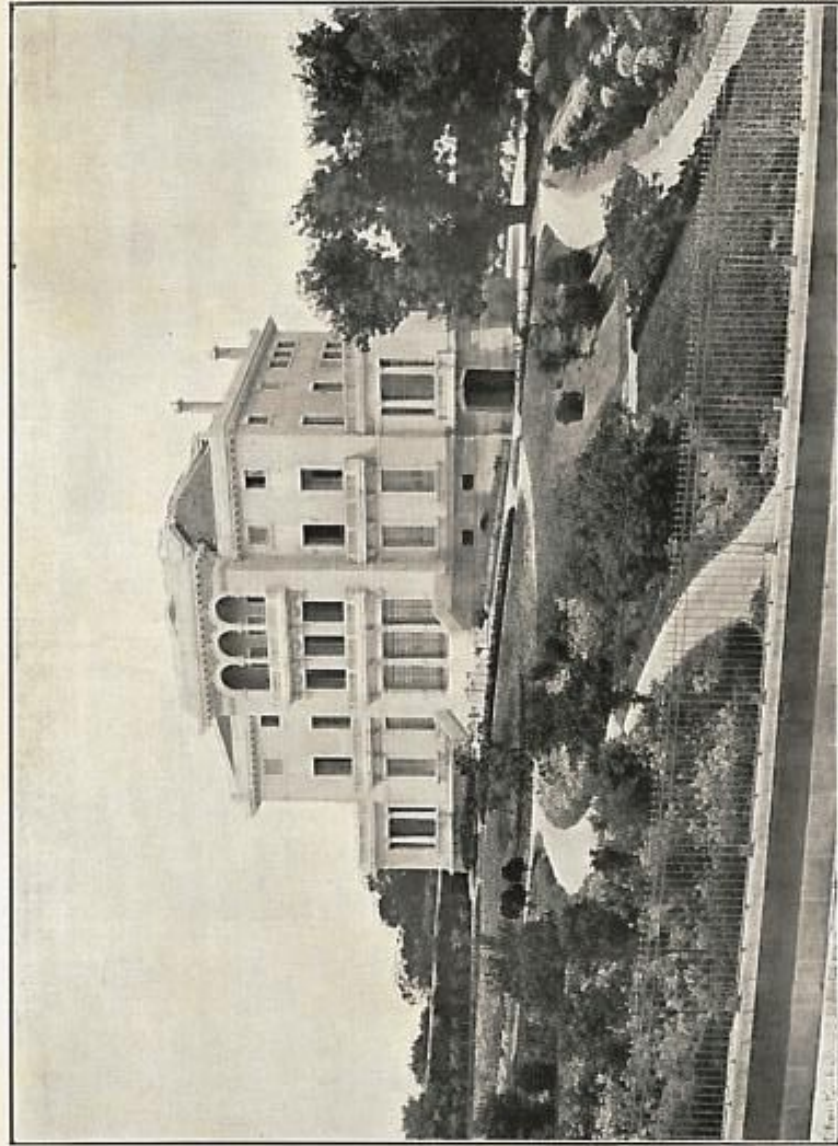
Herdeiros das lições da antiguidade classica, os conventos são os pontos onde florescem essas escolas de estudo e do labor incessante, que datam de Carlos Magno.

Em torno d'aquelles centros de intensa vida intellectual fortificam-se os burguezes, a quem os senhores feudaes, partindo para as cruzadas, concediam *cartas de privilegio*, a troco de dinheiro.

(Continua)

R. P. B.

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Henrique J. M. de Mendonça
NA RUA MARQUEZ DE FRONTEIRA, EM LISBOA

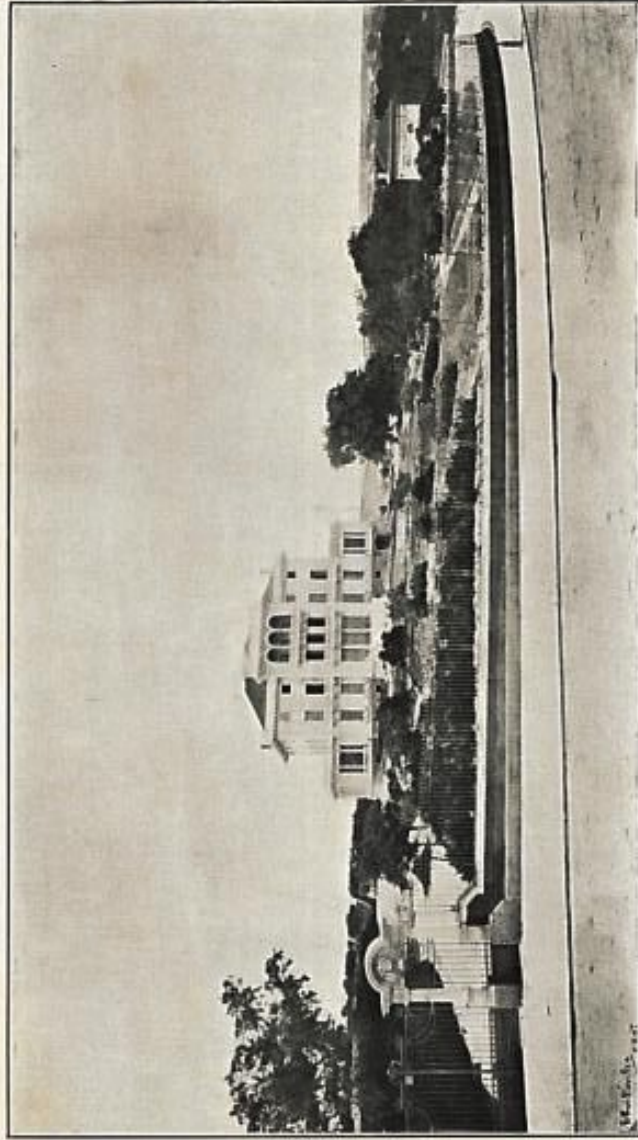


PERSPECTIVA DO LADO NASCENTE

ARCHITECTO: VENTURA TERRA

ANNO IV—N.º 9

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Henrique J. M. de Mendonça
NA RUA MARQUEZ DE FRONTEIRA, EM LISBOA



PERSPECTIVA DO LADO POENTE

ARCHITECTO: VENTURA TERRA

ANNO IV—N.º 9